



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA AGROALIMENTAR
COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SISTEMAS
AGROINDUSTRIAIS-PPGSA

TIAGO DOUGLAS CAVALCANTE CARNEIRO

**ANÁLISE DO PERFIL EMPREENDEDOR DOS PRODUTORES DE LEITE BOVINO
DO SERIDÓ/RN.**

POMBAL-PB

2021

TIAGO DOUGLAS CAVALCANTE CARNEIRO

**ANÁLISE DO PERFIL EMPREENDEDOR DOS PRODUTORES DE LEITE BOVINO
DO SERIDÓ/RN.**

Artigo apresentada a Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Sistemas Agroindustriais da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito à obtenção do título de Mestre em Sistemas Agroindustriais.

Orientador: Prof. Dr. Joserlan Nonato Moreira

Linha de Pesquisa: Gestão e Tecnologia Ambiental em Sistemas Agroindustriais

POMBAL-PB

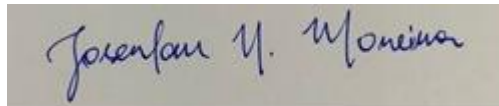
2021

TIAGO DOUGLAS CAVALCANTE CARNEIRO

**ANÁLISE DO PERFIL EMPREENDEDOR DOS PRODUTORES DE LEITE BOVINO
DO SERIDÓ/RN.**

Artigo Defendido e Aprovado pela comissão Examinadora em 17/12 / 2021.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Joserlan Nonato Moreira
Orientador (Presidente da Banca)
Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Ednaldo Barbosa Pereira Júnior
Membro da Banca (Avaliador Interno)
Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Eliezer da Cunha Siqueira
Membro da Banca (Avaliador Externo)
Universidade Federal de Campina Grande

POMBAL-PB

2021

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a todos que contribuíram para a realização deste sonho, pois este trabalho representa mais uma etapa vencida de várias que ainda virão adiante, durante todo esse tempo aprendi muito, como também errei, mas amadureci bastante e tenho certeza de que os ensinamentos absorvidos aqui contribuirão diretamente para minha contínua caminhada.

Porém, nada teria conquistado se não fosse o grande apoio que recebi. Diante disso, quero agradecer a DEUS, o ser supremo de minha vida, aquele que me abençoa e me dá força para enfrentar os obstáculos da vida; a Virgem Maria, minha mãe do céu, que sempre me protegeu e continua me protegendo com seu manto santo.

A minha Família, agradeço pelo apoio, carinho, educação, personalidade e caráter que me ensinaram. Agradeço também aos meus verdadeiros amigos, pelos momentos que vivemos juntos, por me ouvirem e me incentivarem, por entenderem minha ausência em certos momentos. E aos novos amigos que conquistei durante essa caminhada.

E por fim agradeço em especial ao professor orientador deste trabalho, Dr. Joserlan Nonato Moreira, que me acompanhou durante todo esse período e foi um verdadeiro anjo que tive o prazer de encontrar na caminhada.

RESUMO

A região do Seridó é uma grande produtora de derivados lácteos, essa região engloba um total de 25 municípios. O desenvolvimento econômico da região se dá como quase todas as outras regiões interioranas do país, através da agricultura e da pecuária, que é o cultivo na terra e a criação de gado nas fazendas. Nesse sentido, o presente artigo tem o objetivo de realizar um estudo documental entre o período de 2010 à 2020 e analisar o perfil dos produtores da região, suas estratégias de superação e os dados de produção. Para tanto, foi realizado uma pesquisa de caráter bibliográfico, investigativa e documental com um corte epistemológico entre os anos de 2010 a 2020, para configurar e relatar informações a respeito da bacia leiteira da região do Seridó do RN. A pesquisa foi realizada através de dados fornecidos pela a Cooperativa Mista dos Agricultores Familiares do Seridó – COAFS, Cooperativa Agropecuária do Seridó – CAPESA, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Agência de Desenvolvimento Sustentável do Seridó – ADESE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE da cidade de Caicó no Rio Grande do Norte. Os resultados mostraram que o perfil do produtor é em sua grande maioria homens, de idade superior a 50 anos e com escolaridade baixa. Também foi possível constatar a importância dessa cadeia leiteira para o Estado, onde a produção de leite aumentou substancialmente nos últimos 03 anos, com destaque para os derivados lácteos, onde a produção de queijos e seus derivados movimentam a economia local. Na análise das dificuldades encontradas, existe um processo histórico devido à seca e as questões ambientais, que fazem a agricultura familiar no Brasil ser realmente um desafio. Contudo, as características empreendedoras desses produtores superam esses desafios uma vez que é possível destacar palavras como: coragem, luta, dedicação e outras palavras que mostram a resiliência desses produtores.

Palavras-Chave: Bacia Leiteira. Empreendedorismo. Seridó. Pecuária. Produtores.

ABSTRACT

The Seridó region is a large producer of dairy products, this region encompasses a total of 25 municipalities. The economic development of the region takes place like almost all other interior regions of the country, through agriculture and livestock, which is the cultivation on the land and the raising of cattle on farms. In this sense, this article aims to carry out a documentary study between the period 2010 to 2020 and analyze the profile of producers in the region, their strategies for overcoming difficulties and production data. Therefore, a bibliographic, investigative and documentary research was carried out with an epistemological cut between the years 2010 to 2020, to configure and report information about the milk basin in the Seridó region of RN. The survey was conducted using data provided by the Seridó Family Farmers Mixed Cooperative - COAFS, Seridó Agricultural Cooperative - CAPESA, Brazilian Institute of Geography and Statistics - IBGE, Seridó Sustainable Development Agency - ADESE, Brazilian Support Service Micro and Small Businesses – SEBRAE in the city of Caicó in Rio Grande do Norte. The results showed that the profile of the producer is mostly men, aged over 50 years and with low education. It was also possible to see the importance of this dairy chain for the State, where milk production has increased substantially in the last 03 years, with emphasis on dairy products, where the production of cheese and its derivatives moves the local economy. In analyzing the difficulties encountered, there is a historical process due to drought and environmental issues, which make family farming in Brazil a real challenge. However, the entrepreneurial characteristics of these producers overcome these challenges since it is possible to highlight words such as: courage, struggle, dedication and other words that show the resilience of these producers.

Keywords: Dairy Bowl. Entrepreneurship. Serido Livestock. Producers.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Mapa de descrição dos Municípios.....	16
Figura 2- Caracterização do Gênero dos produtores de leite do Seridó	18
Figura 3- Caracterização da faixa etária dos produtores de leite do Seridó	19
Figura 4- Nível de escolaridade dos produtores de leite do Seridó	20
Figura 5- Produção de leite entre 2010-2020 do Seridó.....	21
Figura 6- Dificuldades enfrentadas pelos produtores	22
Figura 7- Características Empreendedoras	24

LISTA DE SIGLAS

Agência de Desenvolvimento Sustentável do Seridó – ADESE

Cooperativa Agropecuária do Seridó – CAPESA

Cooperativa Mista dos Agricultores Familiares do Seridó – COAFS

Food and Agriculture Organization of the United Nations – FAO

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE

Instituto de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente – IDEMA

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REVISÃO DA LITERATURA	12
2.1 A região Seridó Potiguar do Nordeste Brasileiro	12
2.2 A Bacia Leiteira do RN	13
3 MATERIAL E MÉTODOS	16
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
4.1 Análise do Perfil dos Produtores	18
4.2 Análise da Produção de Leite	20
4.3 Dificuldades Enfrentadas X Características Empreendedoras	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERENCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

O leite é um alimento essencial à alimentação humana, sendo em todo o mundo produzido. A importância pode ser observada na econômico mundial e no ambiente produtivo, especialmente em sistemas de agricultura familiar e em países em desenvolvimento como é o caso do Brasil. A produção mundial de leite nas últimas três décadas, aumentou em mais de (50%,) chegando em 2013 a 769 milhões de toneladas (JUNG; MATTE JÚNIOR, 2016).

Segundo a Food and Agriculture Organization of the United Nations – FAO (2016), cerca de 150 milhões de lares no mundo estão envolvidos na produção leiteira, tendo como característica principal a produção a partir de pequenos produtores, que trabalham em cadeia curtas, fornece rápido retorno aos produtores de pequena escala (FAO, 2016).

No Estado do Rio Grande do Norte, as regiões do Oeste Potiguar e do Seridó se destacam como bacias leiteiras, que segundo Azevedo (2013) o termo bacia leiteira significa uma região formada por várias propriedades agrícolas que se dedicam à atividade. Geralmente localizadas na mesma região, a produção do leite é entregue para apenas um processador (laticínio) ou a um mesmo centro de consumo final.

A região do Seridó também é uma grande produtora de derivados lácteos, onde a produção de queijos, apenas nessa região, corresponde a 241.328 kg de queijo de manteiga e 74.039 kg de queijo de coalho, mensalmente. Desta produção, uma parcela significativa vem de queijarias artesanais (MEDEIROS, 2017).

A região do Seridó engloba um total de 25 municípios com uma área de 10.796,72 km², que corresponde aproximadamente a 20,45% do território potiguar. Possui clima predominantemente quente e semiárido, com média pluviométrica anual de 550 mm/ano, com chuvas abaixo da média e temperaturas variando entre 27,5° e 37°C (CGMA 2015).

O desenvolvimento econômico da região se dá como quase todas as outras regiões interioranas do país, através da agricultura e da pecuária, que é o cultivo na terra e a criação de gado nas fazendas, ainda assim a região apresentou atividades econômicas na cotonicultura, extração mineral, produção têxtil, cerâmicas e comércios (MORAIS 2020). Diante da atualidade ainda se predomina seu maior desenvolvimento através de pequenos produtores rurais, os quais fornecem os produtos como leite, queijos e derivados, carnes, frutas, legumes e verduras e outros para a comercialização.

O Seridó do RN possui características de longos períodos de estiagem como a dos últimos anos que começou em 2012 (EMPARN, 2017) o que gera dificuldades no desenvolvimento de sua economia local, a qual boa parte ainda prevalece através da agricultura,

extração mineral e a pecuária praticamente bovina. Com a escassez de água da região, torna-se necessário que seus produtores utilizem de estratégias empreendedoras para superar as dificuldades e conseguirem dar continuidade na produção.

A bacia leiteira da região do Seridó possui uma das melhores produções de leite de todo o Estado do RN, aproximadamente 91.752 964 litros de leite foram produzidos no ano de 2010 (EMPARN 2017). A média de leite produzido em meio ao período chuvoso chegava a 7,3 litros/dia por vaca, porém no período de seca esse valor cai para aproximadamente 5,2 litros/dia por vaca.

Colaborando com o citado acima Andrade et al., (2014) relatam que a quantidade produzida e qualidade do leite sofrem diversas alterações que vão desde a dieta fornecida aos animais até a influência dos fatores climáticos, como é o caso do clima seco do Seridó riograndense.

A precipitação pluviométrica é o principal elemento meteorológico que determina as estações características do Estado do Rio Grande do Norte, onde o índice pluviométrico médio anual, fica em torno de 823,6 mm, apresentando uma variação nas diferentes regiões de modo que a maior média anual é observada na região Leste do Estado com 1246,3 mm, e a menor na região central (630,4 mm). Na região Agreste, esse índice é de 639,1mm, e na região Oeste (778,4 mm).

Vale ressaltar, que o leite é um produto de valor nutricional na gestão alimentar, o qual possui um alto índice de consumo e pode ser transformado em diversos tipos de alimentos.

A bacia leiteira já possui um apoio da Agência de Desenvolvimento Sustentável do Seridó – ADESE, do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE e outras instituição que contribui para orientar e acompanhar os produtores, como também do Governo do Rio Grande do Norte, que através do Programa do Leite do RN, o qual incentiva a cadeia de produção de leite no Estado, contribuindo com a gestão alimentar da população de baixa renda (GOVERNO DO RN, 2021).

Mesmo sabendo-se que as secas impactam diretamente o desenvolvimento das atividades agrícolas, percebe-se que há uma carência de pesquisas estruturadas que possibilitem o entendimento das suas implicações socioeconômicas e da distribuição de seus efeitos produtivos no meio rural norte-rio-grandense.

Sendo assim, a pesquisa tem o objetivo de realizar um estudo documental entre o período de 2010 à 2020 e analisar o perfil dos produtores da região, suas estratégias de superação e os dados de produção.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 A região Seridó Potiguar do Nordeste Brasileiro

A região do Seridó Potiguar também conhecida como a Vila e em seguida a Cidade do Príncipe possuía em seu início de desenvolvimento através do trabalho escravo, desenvolvendo atividades ocupacionais com a pecuária e a cultura agrícola, esses escravos estando atrelados ao trabalho da pecuária possuíam atividades estendidas para a criação de cabras, carneiros, galinhas e bodes o que proporcionava oportunidade de comprar a liberdade (MACEDO, NETA; SANTOS, 2016).

O solo da região apresenta tipos pedregosos com um índice baixo de fertilidade, seus recursos hídricos apresentam maior parte de rios intermitentes efêmeros, devido os longos períodos de estiagens com temperaturas elevadas e clima seco. Ainda pode-se destacar que existe algumas cidades que apresentam um pequeno destaque na melhoria do solo, como a cidade serrana de Lagoa Nova (ANDRADE et al., 2014).

O principal ecossistema da região é a Caatinga do Seridó, vegetação de transição entre o campo e Caatinga Arbórea, com árvores de porte médio e baixo, e abundância de cactos e manchas desnudas. Ainda está presente na região a Floresta Subcaducifólia, nas serras de Santana e João do Vale e a Floresta Ciliar de Carnaúba, ao longo do Rio Piranhas-Açu, em Jucurutu.

O solo predominante é o bruno não cálcico vértico, de fertilidade natural alta, textura arenosa/argilosa e média/argilosa, moderadamente drenado com relevo suave e ondulado. Como ocorrências minerais, encontram-se: barita, calcário, talco, ouro e tungstênio; também há existência de recursos minerais associados como rochas ornamentais, especialmente: migmatitos, brita, rocha dimensionada, mármore e gnaisse.

Sobre a localização o Seridó Potiguar representa um fragmento regional localizado na Mesorregião Central do Rio Grande do Norte e com uma área de 9.186,7 Km² (IBGE, 2010). Para Moraes (2005), na o Seridó foi construído historicamente através de uma relação espaço-temporal “impregnada de conteúdo político, econômico e cultural”, no qual se manifestam sentimentos de pertencimento e identidade da população, sendo o Seridó assim representado por 23 municípios (Caicó, Acari, Jardim do Seridó, Serra Negra do Norte, Currais Novos, Florânia, Parelhas, Jucurutu, Jardim de Piranhas, São João do Sabugi, Ouro Branco, Cruzeta, Carnaúba dos Dantas, Cerro Corá, São Vicente, São Fernando, Equador, Santana do Seridó,

São José do Seridó, Timbaúba dos Batistas, Lagoa Nova, Ipueira e Tenente Laurentino Cruz.) (MORAIS, 2005, p. 26-7).

A região do Seridó do RN teve início suas atividades econômicas basicamente como todas as outras regiões interioranas do Brasil, com suas principais atividades concentradas na agricultura e pecuária, entretanto a região possui uma situação climática muito instável, apresenta longos períodos de estiagem, o que causa grandes problemas de escassez da água, sendo esse um dos fatores mais preocupante para o desenvolvimento econômico local (MORAIS, 2020).

De acordo com o Instituto de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente – IDEMA o clima da região do Seridó divide-se em três tipos: O Semiárido Rigoroso, conhecido por poucas chuvas e irregularidades de distribuição, apresentando resultados pluviométricos de 400 mm anual, já o Semiárido apresenta dados de 400 mm a 600 mm anual de chuvas concentrando-se basicamente entre dois a quatro meses no ano e o Sub Úmido Seco, com variações pluviométricas de 150 a 450 mm durante os meses de março a junho aproximadamente (BEZERRA JÚNIOR; SILVA, 2007).

Devido todas essas situações climáticas a região tenta sobreviver criando diferentes formas de economia que além da pecuária e agricultura, pode-se incluir a produção do café e a cotonocultura na década de 70, a região ainda apresenta a culinária, a produção têxtil com as bonelarias, a bovinocultura com os cortes, as verduras e frutas e claro mesmo com as dificuldades ainda permanecem com uma boa produção de leite bovino e seus derivados como queijos, manteigas e outros que contribuem para o desenvolvimento econômico local.

2.2 A Bacia Leiteira do RN

Segundo Azevedo (2013), a principal bacia leiteira do Estado consolida-se no Seridó, com aproximadamente 30% da produção do estado, proporcionando um ciclo de desenvolvimento da economia local, estimulando os produtores a investir no leite e seus derivados.

Uma das atividades econômicas mais importantes para a ocupação, o povoamento e a permanência do homem no Seridó foi a pecuária que, desde os primórdios, ocupa um papel fundamental no desenvolvimento desse espaço. Então durante toda a história “a pecuária no Seridó Potiguar apresentou-se e apresenta-se como a atividade intrínseca à sua formação socioeconômica e cultural, e apesar dos períodos de crise, a mesma tem resistido e vem sendo determinante nessa economia” (AZEVEDO, 2013, p. 3).

Nesse sentido, a pecuária resistiu a diversas crises e apesar das dificuldades impostas ao longo do tempo, ainda é indispensável ao desenvolvimento local. Era preciso, portanto, criar algumas estratégias que viabilizassem o leite, enquanto matéria-prima para a produção de derivados que fossem bem aceitos no mercado. Nesse meio, destacaram-se as queijeiras unidades de beneficiamento de leite ou unidades de laticínios informais que garantem o processamento de grande parte do leite produzido em todo o Seridó (AZEVEDO, 2013)

Ainda segundo Azevedo, (2013) o território do Seridó desde seu povoamento tem na pecuária leiteira sua principal fonte de renda, contribuindo dessa forma para a manutenção de milhares de famílias que sobrevivem exclusivamente dessa atividade. Essa região constitui uma importante região natural do semiárido nordestino, figurando com particular importância ao lado de regiões que integram a região seca no Nordeste.

Sendo assim, vários estudos realizados na região do Seridó vêm buscando desenvolver estratégias para estruturar a cadeia produtiva do leite, objetivando garantir aos agropecuaristas familiares um futuro mais promissor nessa atividade, atividade essa que tem sido tão difícil de ser realizada devido às estiagens frequentes e a falta de políticas públicas direcionada para as necessidades dos pequenos produtores da região.

Essa bacia leiteira é composto por vinte e cinco municípios: Acari, Bodó, Caicó, Carnaúba dos Dantas, Cerro Corá, Cruzeta, Currais Novos, Equador, Florânia, Ipueira, Jardim de Piranhas, Jardim do Seridó, Jucurutu, Lagoa Nova, Ouro Branco, Parelhas, Santana do Matos, Santana do Seridó, São Fernando, São João do Sabugi, São José do Seridó, São Vicente, Serra Negra do Norte, Tenente Laurentino Cruz e Timbaúba dos Batistas.

No escoamento da produção os criadores, o leite é consumido in natura ou vendido para as usinas que fazem a pasteurização de uma parte, transformando o restante em diversos subprodutos, entre os quais se incluem queijo, iogurte, bebida láctea, manteiga e requeijão cremoso (APOLINÁRIO, 2009).

A produção de leite bovino constitui na principal fonte de renda da região, a criação de bovinos leiteiros desenvolvida no Semiárido do Nordeste do Brasil, na sua grande maioria, realizadas nas comunidades rurais sem alto índice de inovação e tecnologia, enfrentam grandes períodos de dificuldades devido aos longos períodos de seca já falado nesse contexto (GALVÃO JÚNIOR et. al. 2015).

Sendo assim pode-se dizer que a produção de leite bovino conseguiu desenvolver o sustento de várias famílias rurais, porém através de políticas públicas direcionadas para o setor, houve um favorecimento de ações que passaram a impulsionar essa pecuária.

Na verdade, a pecuária local se sustenta em dois eixos: na tradição, principalmente as propriedades nas quais predomina a atividade extensiva, e nos subsídios do Estado, que com sua política de distribuição do leite à população carente do Rio Grande do Norte, criou, através do cooperativismo, um sistema de cotas, distribuídas entre os proprietários associados, espécie de reserva de mercado, e dessa forma viabilizou financeiramente os pecuaristas e o desenvolvimento de uma incipiente indústria de laticínios na região. (ARAÚJO, 2003, p. 351).

Essas ações desenvolvidas permitiram um aumento da produção, criando cooperativas e ações por parte do governo que contribuí com o crescimento do setor e as estratégias para o melhoramento da produção. O Sebrae passou juntamente com os órgãos públicos a desenvolver ações de conhecimentos e melhoramento genético para o rebanho em busca de contornar as dificuldades deixadas pela a seca, assim surge o Programa de Leite do RN, com a intenção de alavancar ações estratégias que possam contribuir com o melhoramento da produção de leite e seus derivados e consequentemente com o desenvolvimento econômico local.

3 MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado na Região do Seridó do Rio Grande do Norte, distante cerca de 150 km da capital do estado, Natal, localizada no centro sul do Estado, composta por 25 municípios; (Acari, Bodó, Caicó, Carnaúba dos Dantas, Cerro Corá, Cruzeta, Currais Novos, Equador, Florânia, Ipueira, Jardim de Piranhas, Jardim do Seridó, Jucurutu, Lagoa Nova, Ouro Branco, Parelhas, Santana do Matos, Santana do Seridó, São Fernando, São João do Sabugi, São José do Seridó, São Vicente, Serra Negra do Norte, Tenente Laurentino Cruz e Timbaúba dos Batistas), Figura 1. A região possui clima predominantemente quente e seco (BWh), com temperaturas que variam de 27° a 37°C, de acordo com a classificação de Köpper e índices pluviométricos em torno de 550 mm em média por ano que variam de baixo a normal.

A região se destaca em todo o território do RN por concentrar a maior produção de leite bovino. O estudo concentra aos produtores de leite bovino da Região do Seridó que fazem parte do Programa de Leite do RN e são assistidos pela Agência de Desenvolvimento Sustentável do Seridó (ADESE), esses produtores são cadastrados perante a organização para o fornecimento do leite.

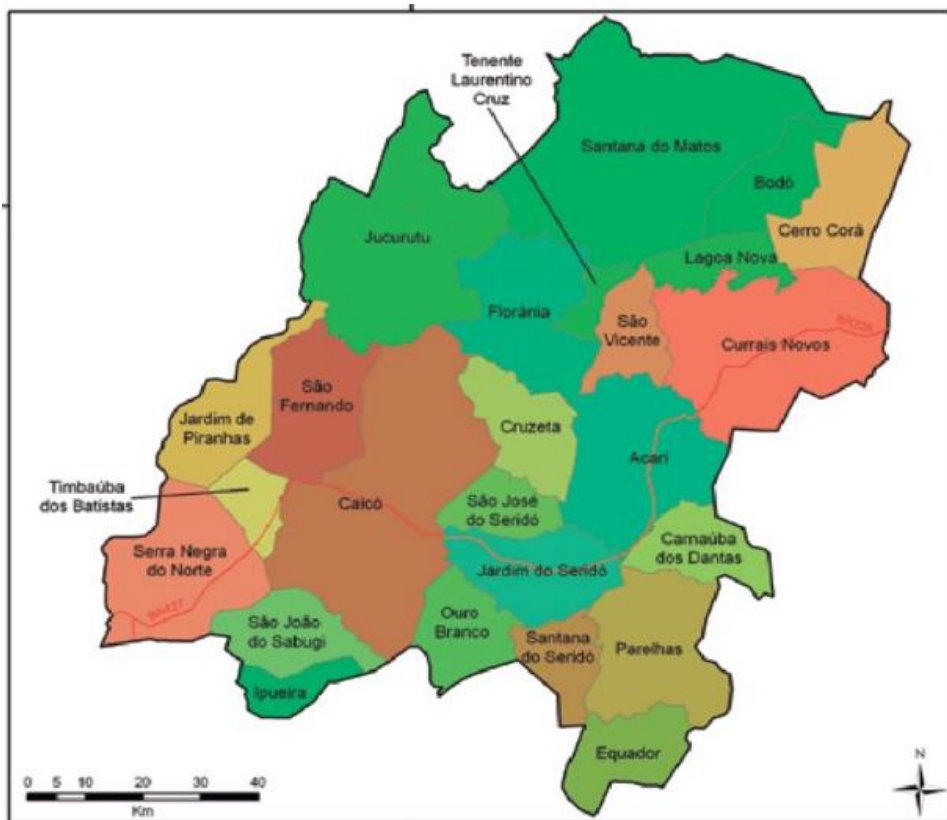


Figura 1 – Mapa de descrição dos Municípios que compõem a bacia leiteira.
Fonte: MORAIS, 2020.

A pesquisa foi de caráter bibliográfico, investigativa e documental com um corte epistemológico realizada entre os anos de 2010 a 2020, para configurar e relatar informações a respeito da bacia leiteira da região do Seridó do RN.

Os dados foram disponibilizados pela Cooperativa Mista dos Agricultores Familiares do Seridó – COAFS, Cooperativa Agropecuária do Seridó – CAPESA, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Agência de Desenvolvimento Sustentável do Seridó – ADESE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE da cidade de Caicó no Rio Grande do Norte. As informações, após coletadas foram tabuladas em relatórios internos fornecidos pelos órgãos, os quais prestam serviços a sociedade e realizam pesquisas e acompanhamento com o público alvo dessa pesquisa.

Os dados extraídos para o referido estudo foram organizados, tabulados e selecionados para aprofundamento da análise e posteriormente transformados em referências percentuais e gráficos para melhor expressão dos resultados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise foi dividida em três eixos: perfil dos produtos, a produção de leite e o último sobre as dificuldades enfrentadas e suas características empreendedoras.

4.1 Análise do Perfil dos Produtores

Gil (2010) destaca a importância do perfil da pesquisa, pois assim o investigador pode analisar os dados produzindo uma relação significativa, e clareando alguns pontos sobre a temática. Nesse aspecto, com relação ao perfil dos respondentes, são apresentadas informações relacionadas: ao gênero; à idade e escolaridade.

Os produtores de leite da bacia do Seridó do RN são em sua maioria homens com (73%) dos resultados e (27%) mulheres. Mesmo diante da evolução do pensamento humano, percebe-se que as famílias pecuaristas de leite do Seridó são em sua maioria responsáveis pela figura masculina. (Figura 2)

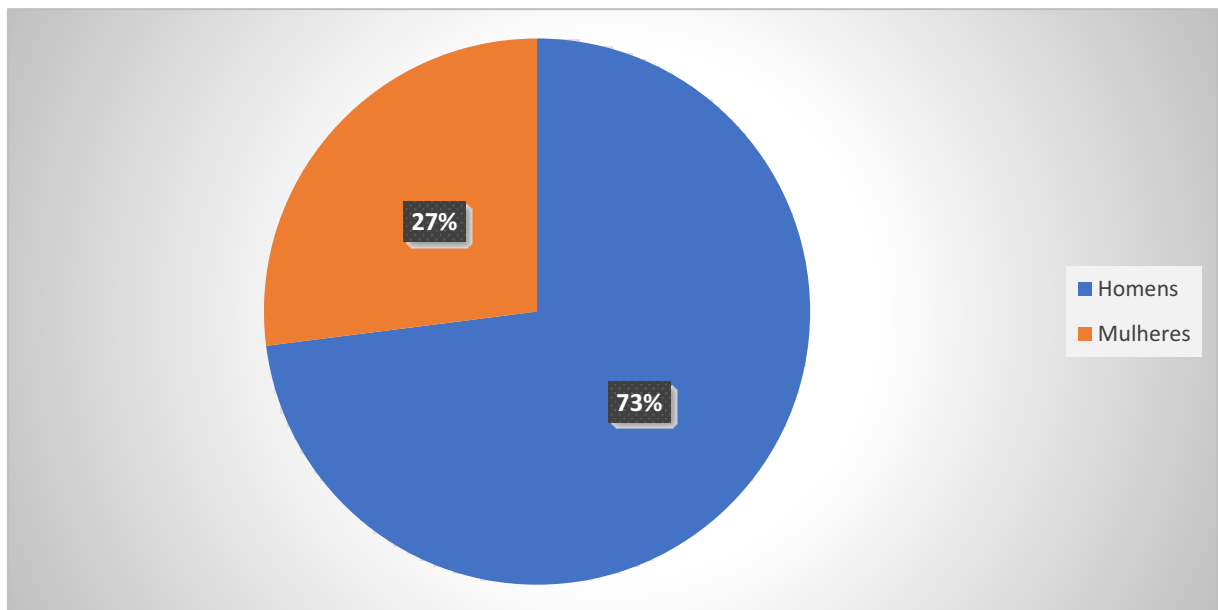


Figura 2 – Caracterização do Gênero dos produtores de leite do Seridó.

Fonte: Produzido pelo autor com dados fornecidos pela CAPESA e COAFS (2021).

Langbecker (2016) afirmam que a questão de gênero na pecuária possui uma influência forte da tradição, onde baseia-se na figura masculina como sendo herdeiro responsável pelas terras e por chefiar a família, como também pela execução dos trabalhos mais pesados.

Abaixo destaca-se a caracterização da faixa etária dos produtores de leite do Seridó.

Com relação a faixa etária desses produtores constatou-se que a maior parte dos produtores de leite da região (58% dos resultados) possui faixa etária de mais 50 anos de idade. Os dados ainda mostram que existe um percentual de (42%) dos produtores com faixa etária entre 15 a 49 anos, isso entre homens e mulheres. (Figura 3)

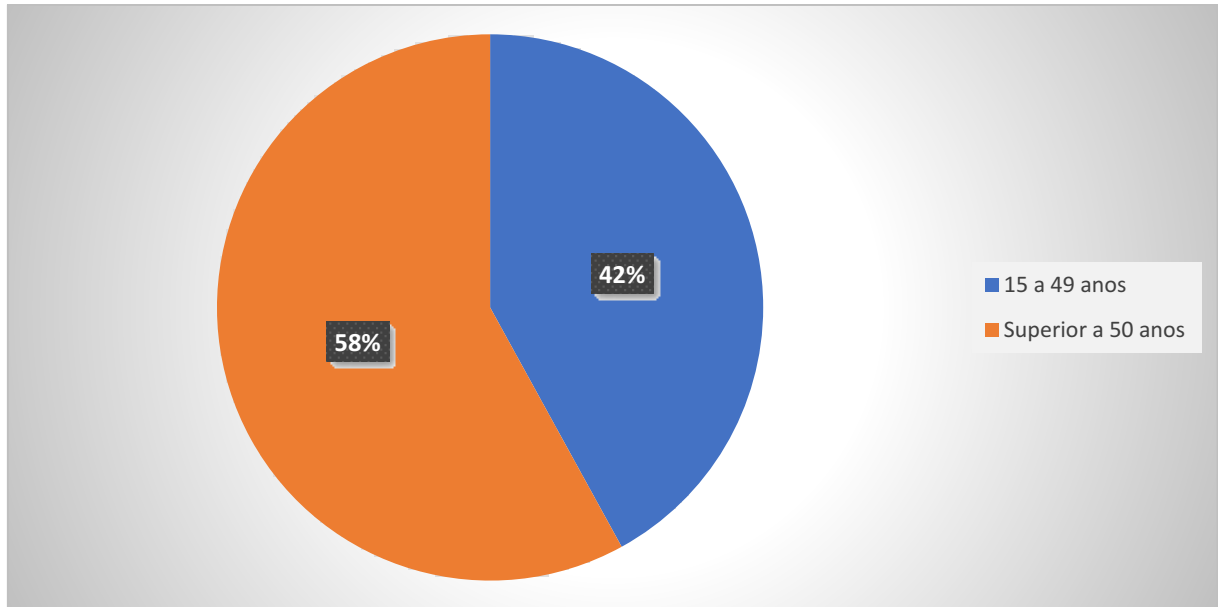


Figura 3 – Caracterização da faixa etária dos produtores de leite do Seridó.

Fonte: Produzido pelo autor com dados fornecidos pela CAPESA e COAFS (2021).

A região ainda possui uma característica de produção familiar onde os ensinamentos são repassados de pai para filho, pois não há evidências de diferenças em alto percentual de idades, o que por um lado reflete um fator positivo onde demonstra o grande acúmulo de experiências dos produtores, por outro lado esse aspecto pode refletir em uma dificuldade para a inserção de novas tecnologias (ADESE, 2011).

Na figura 04 é apresentado a escolaridade dos produtores, onde para o grau de escolaridade, pode-se constatar que 29% dos produtores da região tem nível fundamental incompleto. Outro destaque importante é que a soma dos produtores com ensino fundamental completo, médio completo e incompleto e superior completo e incompleto totaliza (48%), o que mostra que a taxa de analfabetismo no campo vem caindo nos últimos anos.

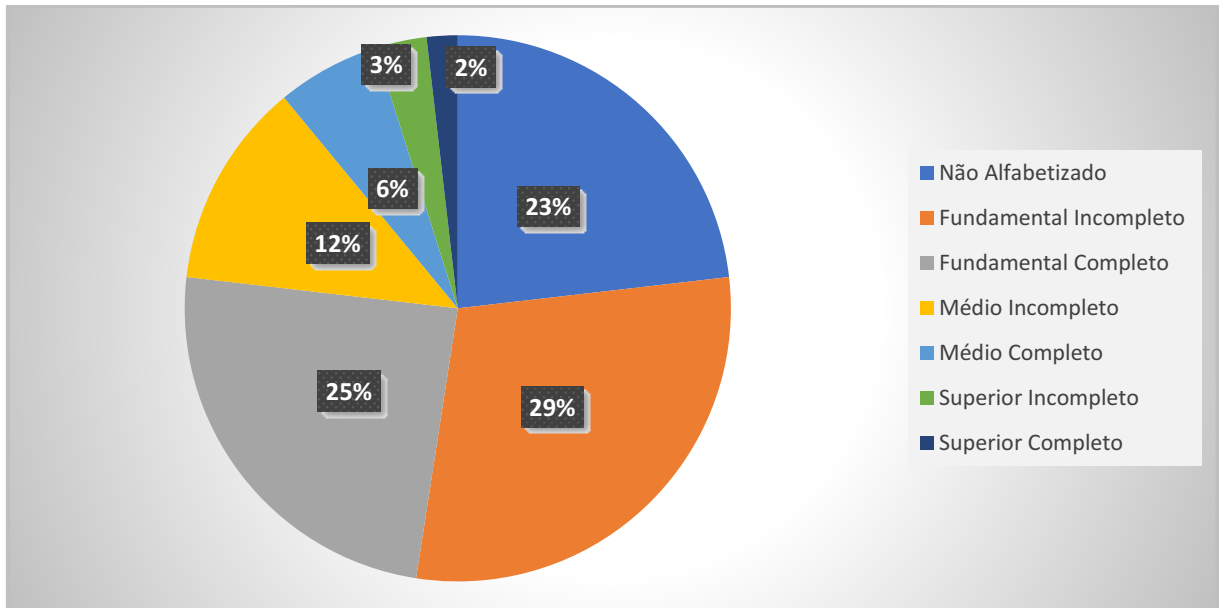


Figura 4 – Nível de escolaridade dos produtores de leite do Seridó.

Fonte: Produzido pelo autor com dados fornecidos pela CAPESA e COAFS (2021).

Os produtores estão procurando conhecimentos para poder ajudar a enfrentar as dificuldades que enfrentam no dia-a-dia, porém o atual cenário ainda reflete um pouco das heranças históricas da região do Seridó, onde demonstra a desigualdade e a baixa escolaridade (GOMES, 2017).

4.2 Análise da Produção de Leite

Nessa secção são analisados a produção de Leite no período de 2010 a 2020, conforme mostra a figura 05 abaixo:

Os resultados evidenciam que de 2010 a 2017 houve uma instabilidade na produção de leite nessa região, sendo que 2012 e 2013 os anos tiveram uma queda na produção, fator esse explicado por Souza e Aquino (2018) as condições de acesso à água se reduzem nesse período significativamente à medida que o déficit pluviométrico persiste por anos seguidos, como é o caso do período ininterrupto de seca entre 2012 e 2016. Muito embora o ano de 2011 tenha apresentado um bom inverno, com índice de chuvas normais, logo que se inicia a longa estiagem há um rápido esgotamento das reservas de água.

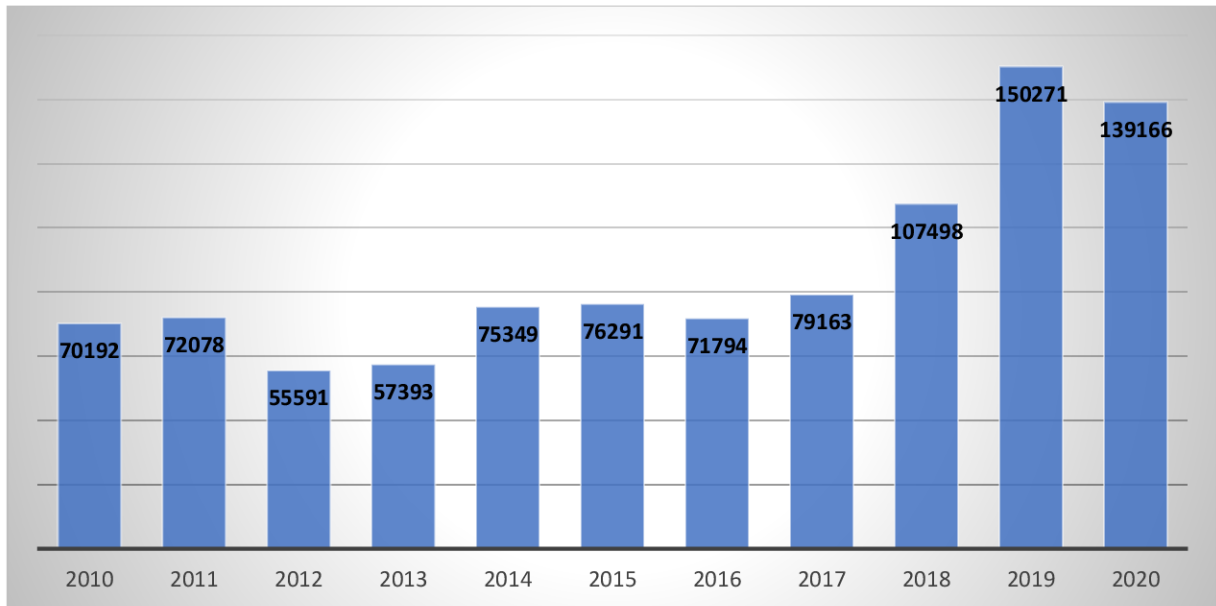


Figura 5 – Produção de leite entre 2010-2020 do Seridó.

Fonte: Produzido pelo autor com dados fornecidos pelo IBGE (2021).

Os anos de 2018 a 2020 a produção dá um salto de mais de (100%) se comparar 2017 a 2019, fator esse explicado pelo bom inverno nos últimos anos. No ano de 2020 há uma queda na produção que pode ser explicada pela pandemia da covid-19 que segundo Lucena; Holanda-Filho e Bomfim (2020) os produtores relataram algumas percepções em relação a problemas enfrentados por eles em decorrência da pandemia: dificuldade para escoar a produção, seja por receio de que isso pudesse ocorrer ou mesmo por ter ocorrido de fato, elevado tempo de espera para entrega dos insumos adquiridos. Alguns casos, que chamaram mais a atenção, houve relatos de abandono da atividade.

O setor de produção animal foi afetado também ao logo dos decretos em 2020 e 2021 de lockdown, especialmente aqueles que dependiam da venda dos produtos nas feiras livres, exposições, bares, churrascarias, restaurantes, zonas litorâneas e outros meios de comercialização que são movidas fortemente pelo consumo gastronômico e turismo, como é o caso da bacia leiteira no Seridó (LUCENA; HOLANDA-FILHO; BOMFIM, 2020)

4.3 Dificuldades Enfrentadas X Características Empreendedoras

Empreender no Brasil não é algo fácil, é necessário buscar sempre conhecimento e investir em boas ferramentas e métodos de gestão empresarial. Como relata Chiavenato (2015) não há uma “receita de bolo” pronta que garanta lucros, por isso é preciso muito trabalho para vencer os desafios.

Na figura 06 a baixo é destacado as dificuldades encontradas pelos produtores. A figura 06 inferência que (22%) dos dados identificou a seca como a maior dificuldade de produção. Dentre as regiões brasileiras, o Semiárido brasileiro, é conhecido notadamente como a região mais seca do Brasil. Delimitado pela última vez através da Resolução N ° 115 de 2017 da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE, o Semiárido brasileiro abrange um total de 1.262 municípios, distribuídos por 9 estados do Nordeste e 1 do Sudeste (Minas Gerais), onde convivem mais de 25 milhões de pessoas (SUDEME, 2017; FARIAS, NETO, VIANNA, 2020).

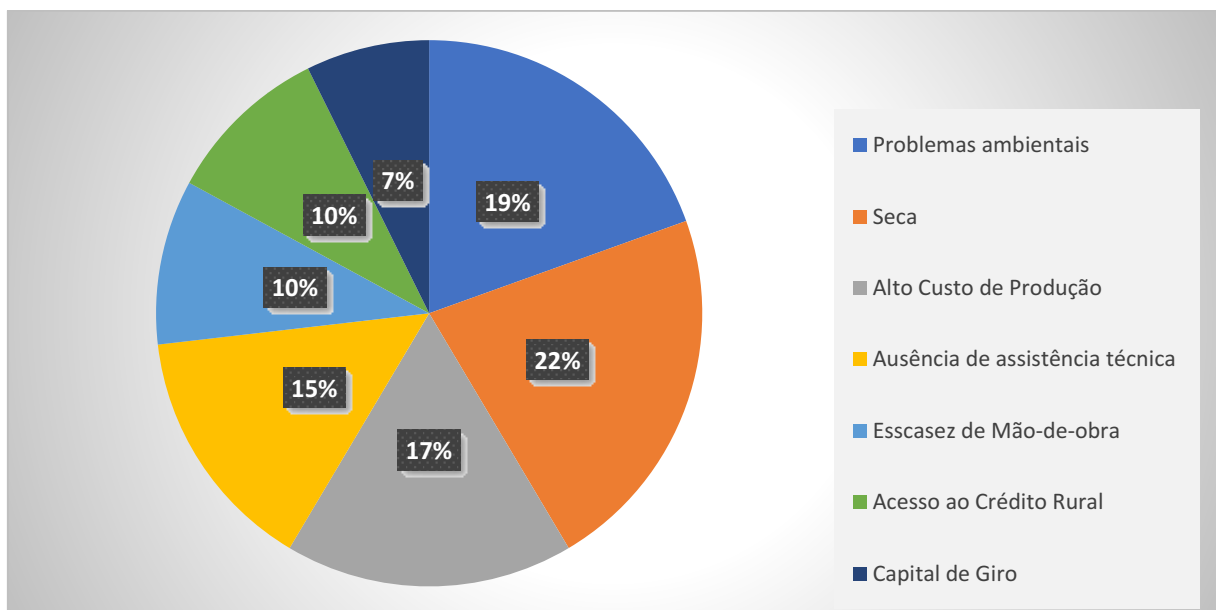


Figura 6 – Dificuldades enfrentadas pelos produtores.

Fonte: Produzido pelo autor com dados fornecidos pela CAPESA e COAFS (2021).

A situação calamitosa provocada pelas secas tem como consequência uma demanda expressiva de diversos setores da população pela elaboração de soluções que possam diminuir o sofrimento dos nordestinos durante os períodos de seca. A demanda por soluções encontra nas experiências internacionais um conjunto de práticas bem sucedidas para a superação de problemas de escassez de água em contextos semelhantes ao vivenciado pelo semiárido. Além disso, há no discurso político, geralmente conduzido pelo chefe do Poder Executivo, no interesse, na apresentação de ações resolutivas para esta problemática da região.

O segundo impacto mais citado com (19%) foram os problemas ambientais os quais podem estar associado a seca e ao seu clima semiárido como também devido a caatinga ser é o principal domínio fitogeográfico da Região (LUCENA; HOLANDA-FILHO; BOMFIM, 2020).

Ainda se identificou alto custo de produção com 17%, que pode ser explicado pela pandemia que aumentou os valores pagos pelos insumos, nos preços recebidos pelos produtores familiares.

Esse impacto nos insumos refere-se principalmente ao câmbio, sobretudo em face da forte desvalorização da moeda real perante o dólar, que vem ocorrendo desde de 2020 conforme o Banco Central do Brasil – BCB (BCB, 2021). Para se ter uma ideia o preço do dólar chegou a R\$ 5,936 em maio de 2020. Sabe-se que a maioria dos insumos usados na agricultura são baseados no dólar, o que impactou diretamente o preço (SILVA; EZIQUIEL; MUÇOUÇA, 2021).

A ausência de assistência técnica aparece no terceiro lugar com (15%). Para Cassol; Vargas e Canever (2020) às dificuldades de manutenção dos serviços de assistência técnica e extensão rural, tiveram suas atividades suspensas no período mais crítico da pandemia e depois passou a ser realizados de maneira remota no Rio grande do Norte e no resto do Brasil. Como resultado, os autores destacam que os agricultores e produtores familiares relatam problemas de planejamento, já que muitos não tiveram como manter contato com os serviços de assistência em virtude da falta de acesso à internet.

A escassez de mão-de-obra e o acesso a crédito rural ambos com (10%) cada um. O acesso ao crédito se tornou mais difícil e mais caro devido a alta na Selic. E por fim o capital de giro com (7%) dos resultados.

Percebe-se que várias são as dificuldades enfrentadas pelos produtores, porém, percebe-se também a luta diária desses produtores, os quais com base lá no gráfico 05 conseguiram aumentar bastante a produção nos anos de 2019 e 2020, sendo assim pode destacar que essas famílias são pessoas diferenciadas que demonstram características de empreendedoras.

Na figura 07 a baixo é possível desenvolver uma nuvem de palavras com as principais características identificadas nos documentos.



Figura 7 – Características Empreendedoras.

Fonte: Produzido pelo o autor com dados fornecidos pela CAPESA, COAFS e ADESE (2021).

Por fim com a análise desse estudo pode-se identificar algumas características que com base em Dornelas (2018) e Maximiniano (2017) são tipos de características de empreendedores de sucesso. Como destaque identificou-se a coragem para enfrentar as dificuldades, a persistência na luta diária para melhorar sempre a produção, a dedicação de vida a essa atividade, pois são trabalhadores que levantam ainda na madrugada para poder dar conta das atividades rurais, como também a busca por oportunidades onde os mesmos passaram a busca conhecimento primeiramente através da educação escolar, como também de cursos de orientação para novas técnicas de produção de leite.

Os produtores de leite da Região do Seridó têm essa atividade como uma forma não somente de sustento, mais sim de uma busca pelo desenvolvimento local e crescimento de toda a Região.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo permitiu constatar que a produção de leite na região do Seridó riograndense representa um fator importante na distribuição de renda e geração de empregos e, conseguindo um substancial crescimento durante a última década e se consolidando enquanto uma das mais importantes bacias leiteiras do Estado Rio grande do Norte. Na produção de leite predominam as pequenas propriedades com mão de obra familiar.

Sobre o perfil do produtor os resultados mostram em sua grande maioria homens, de idade superior a 50 anos e com escolaridade baixa. Também foi possível constatar a importância dessa cadeia leiteira para o Estado, onde a produção de leite aumentou substancialmente nos últimos 03 anos, com destaque para os derivados lácteos, onde a produção de queijos e seus derivados movimenta a economia local.

Na análise das dificuldades encontradas, existe um processo histórico devido à seca e as questões ambientais, que fazem a agricultura familiar no Brasil ser realmente um desafio. Contudo, as características empreendedoras desses produtores superam esses desafios uma vez que é possível destacar palavras como: coragem, luta, dedicação e outras palavras que mostram a resiliência desses produtores.

Sabe-se que ainda a atividade da pecuária de leite ainda apresenta baixa tecnificação na região. A maioria dos produtores tem queda acentuada da produção no período seco devido à ausência de medidas suplementação, mas alguns começam a se estruturar buscando um equilíbrio entre maior os períodos chuvosos e secas.

Portanto, este é um desafio para os formuladores de políticas públicas direcionadas para o desenvolvimento do setor leiteiro potiguar. Dentre essas medidas, existe a necessidade do reaparelhamento e o fortalecimento dos órgãos públicos de assistência técnica e de apoio à agropecuária, em nível estadual e municipal e, figuram como ações estratégicas para modificar a situação, algo difícil de imaginar no quadro atual de escassez de recursos e de ideais progressistas que se verifica no Brasil.

REFERENCIAS

ADESE. **Diagnóstico da Bacia Leiteira do Território do Seridó.** – 2011. Colégio Territorial do RN.

ANDRADE, K. D. de.; RANGEL, A. H. do N.; ARAÚJO, V. M. de.; MEDEIROS, H. R. de.; BEZERRA, K C.; BEZERRIL, R. F.; LIMA JÚNIOR, D. M. de. Qualidade do leite bovino nas diferentes estações do ano no estado do Rio Grande do Norte. **R. bras. Ci. Vet.**, v. 21, n. 3, p. 213-216, 2014.

AZEVEDO, F. F. de. Reestruturação Produtiva no Rio Grande do Norte. **Mercator - Revista de Geografia da UFC**, v. 12, n. 2, p. 113-132, 2013.

APOLINÁRIO, V.; SILVA, M.; GARCIA, O.; FILHO, J.; ARAÚJO, D.; PEQUENO, R.; OLIVEIRA, E.; Y SILVA, Y. **Análise do Balanço de Pagamentos do estado e a importância dos APLs no Fluxo de Comércio – Rio Grande do Norte.** Projeto de Pesquisa (BNDES/FUNPEC) – Análise do mapeamento e das políticas para arranjos produtivos locais no Norte, Nordeste e Mato Grosso e dos impactos dos grandes projetos federais no Nordeste. Natal/RN. Nota Técnica 4/RN, 2009

BCB. **Comunicado nº 37.986, de 30 de novembro de 2021.** Banco Central do Brasil – BCB, 2021.

BEZERRA JÚNIOR, José Gilberto Olimpio. SILVA, Nubelia Moreira da. **CARACTERIZAÇÃO GEOAMBIENTAL DA MICRORREGIÃO DO SERIDÓ ORIENTAL DO RIO GRANDE DO NORTE.** Holos, Ano 23, Vol. 2 – 2007.

CASSOL, A.; VARGAS, P. L.; CANEVER, M. D. Desenvolvimento Territorial, Covid-19 e as novas estratégias de produção, comercialização e consumo de alimentos da agricultura familiar na região sul do Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 16, n. 4, p. 388-401, 2020.

CGMA. **Perfil Territorial.** - elaboração: CGMA, 2015. Disponível em <file:///E:/Mestrado/trabalho%20final/caderno_territorial_076_Serid%C3%83%C2%B3%20-%20RN.pdf>. Acesso 08 agosto de 2021.

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração** - edição compactada. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2015.

DORNELAS, José Carlos Assis. Transformando ideias em negócios. 2. ed. 7. reimp. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

EMPARN, **Mercado do leite no RN é tema de debate na EMPARN.** – 2017. Disponível em <http://www.emparn.rn.gov.br/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=144780&ACT=&PAGE=&PARM=&LBL=NOT%CDIA>. Acesso 20 outubro de 2021.

FAO. **Dairy Production and Products – Milk Production.** Food and Agriculture Organization of The United Nations (FAO), 2016. Disponível em <http://www.fao.org/agriculture/dairygateway/milk-production/en/#.V3AZwbgRLIV> Acesso em 24 nov. 2021.

FARIAS, T. da S.; NETO, J. F. de C.; VIANNA, P. C. G. Políticas Públicas de distribuição de água potável: A ação da operação pipa no Curimataú Paraibano. **Rev. Geociênc. Nordeste**, Caicó, v.6, n.2, (Jul-Dez) p. 166-177, 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, Sandra. **Como superar as desigualdades em educação no Brasil: igualdade ou equidade?** – 2017. Disponível em < <https://humanas.blog.scielo.org/blog/2021/02/23/como-superar-as-desigualdades-em-educacao-no-brasil-igualdade-ou-equidade/#.Ybfe8b3MLIU> > Acesso 02 dezembro 2021.

GOVERNO DO RN. **Programa Leite Potiguar**. – 2021. Disponível em < <http://www.sethas.rn.gov.br/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=102282&ACT=&PAGE=0&PARM=&LBL=Programas> > Acesso 20 outubro de 2021.

JUNG, C. F.; MATTE JÚNIOR, A. A. Produção leiteira no Brasil e características da bovinocultura leiteira no Rio Grande do Sul. **Ágora, Santa Cruz do Sul**, v. 19, n. 01, p. 34-47, 2017.

LANGBECKER, Tatielle Belem. **TRABALHO E GÊNERO: MULHERES NA ATIVIDADE PECUÁRIA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE ENCRUZILHADA DO SUL/RS** - 2016. Disponível em < <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/147431/000998937.pdf?sequence=1&isAllowed=y> > Acesso 14 novembro 2021.

LUCENA, C. C. de; HOLANDA FILHO, Z. F.; BOMFIM, M. A. D. Atuais e potenciais impactos do coronavírus (Covid-19) na caprinocultura e ovinocultura. **Boletim do Centro de Inteligência e Mercado de Caprinos e Ovinos**, n. 10, p. 1-6, 2020. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/1121601/1/BoletimCIMn10.pdf>. Acesso em maio 2021.

MAXIMINIANO, Antônio César Amaru. **Empreendedorismo**. Marca: Prentice 2017.

HallMACEDO, Helder Alexandre Medeiros de. NETA, Olívia Morais de Medeiros. SANTOS, Rosenildo da Silva. **SERIDÓ POTIGUAR: sujeitos, espaços e práticas**. – Natal – IFRN – Caicó – 2016.

MEDEIROS, N. C. de. Qualidade do leite utilizado em queijarias artesanais no Rio Grande do Norte. **Dissertação de Mestrado: Pós-Graduação em Ciência Animal**, Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), 2017.

MORAIS, Ione Rodrigues Diniz. **Seridó Norte-Rio-Grandense: uma geografia da resistência**. Caicó: [s.n.], 2005.

MORAIS, Ione Rodrigues Diniz. **Seridó Norte-Rio-Grandense: uma geografia da resistência**. 1º ed. Natal: EDUFRN, 2020.

SILVA, C. L. de O.; EZIQUIEL, D. S.; MUÇOUÇAH, M. F. S. A infraestrutura do Brasil para o escoamento de safras. **Brazilian Journal of Development Curitiba**, v. 7, n. 11, p.109701-109717, 2021.

SOUZA, E. M.; AQUINO, J. R. **A grande seca e seus efeitos na produção agropecuária do Rio Grande do Norte (2012-2016)**. Revista GeoNordeste, São Cristóvão, Ano XXIX, n. 2, p. 174-195, Jul./Dez. 2018. ISSN: 2318-2695.

SUDENE. Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste. **Resolução nº 115, de 23 de novembro de 2017**. Diário Oficial da União, 2017.